



O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Positivo.

Passo a palavra ao Deputado Thiago Peixoto, que falará pelo PSD, pelo tempo de 7 minutos.

O SR. DEPUTADO THIAGO PEIXOTO - Sr. Presidente Carlos Marun, Relator Arthur Oliveira Maia, antes de mais nada, quero parabenizá-los pela condução desta Comissão. Quero dizer que se a Comissão e as reuniões que aqui aconteceram não geraram avanços, só pode ser por parte das pessoas que delas não participaram.

Da forma como o projeto chegou e da forma como o projeto sai hoje, pode-se dizer que ele foi muito melhorado, foi muito aprimorado. Isso aconteceu devido aos grandes debates, às audiências públicas, ao posicionamento da Oposição, à defesa da Situação. O Relator foi extremamente sensível e promoveu, sim, avanços muito positivos.

Não querer enxergar que houve avanços na aposentadoria rural é cegueira. Não querer enxergar avanços na proposta do BPC e na proposta que hoje o Relator apresenta também é cegueira. Não reconhecer os avanços com relação aos professores também é cegueira.

Mas pior do que a cegueira, no meu ponto de vista, é quem se posiciona contra a reforma hoje, porque se posiciona a favor de o Brasil quebrar! É uma posição corporativista, é uma posição irresponsável. Basta olhar os números.

O Deputado Darcísio Perondi e o Relator, Deputado Arthur Maia, disseram: 55% dos gastos do poder público hoje são com a Previdência. Isso é uma distorção! Quem não conseguir enxergar essa distorção, não consegue enxergar mais nada. Em 10 anos, essa distorção vai representar 70% do orçamento.

Promover a reforma da Previdência significa garantir um recurso que hoje vai só para a Previdência para setores que devem ser prioridade no Brasil, como educação, saúde, infraestrutura.

Os defensores do cooperativismo, os defensores do atraso vão falar bastante aqui, mas tenho certeza de que a posição da responsabilidade vai prevalecer.

Muitos falaram aqui dos juros. Quem não gostaria, numa canetada simples ou num toque de mágica, reduzir os juros a zero? Mas não é assim que a economia funciona. É importante dizer que a reforma da Previdência aprovada significa, Deputado Perondi, que o Brasil reduzirá o seu descontrole fiscal e, com isso, terá



condições de reduzir o juro de forma mais rápida. Aí, sim, vamos gastar menos dinheiro com os juros. Agora, qualquer outro mecanismo significa algo artificial, algo que não é sustentável, algo que não vai gerar condições de o Brasil avançar.

É importante dizer que eu vejo muito defesa das corporações e do corporativismo, e a defesa das futuras gerações? Esquecem que não reformar a Previdência é condenar as futuras gerações. Os seus filhos e netos não terão condições de ter aposentadoria, porque nós não fizemos a reforma adequada. Mas isso não vai acontecer porque a reforma vai ser feita. Nós teremos condições de gerar a sustentabilidade da Previdência, e, a partir daí, gerar também o avanço da nossa economia.

Não há como não reconhecer: o descontrole inflacionário já acabou, a inflação no Brasil vem sendo reduzida. É claro que num ritmo mais lento — gostaríamos que fosse mais rápido —, mas os juros do Brasil também já estão caindo, e tudo isso vai gerar condições de o Brasil crescer mais rápido, avançar, sair de fato da crise em que nós estamos.

Quem tem compromisso em gerar empregos votará a favor da reforma. Quem tem compromisso em manter tudo como está, compromisso com o desemprego, continuará sendo contra a reforma.

A reforma pode ser vista até como um remédio amargo, mas é um remédio necessário, que o Governo está tendo a coragem de liderar e que este Congresso, esta Câmara, assim como esta Comissão dará o exemplo hoje, terá a coragem de aprovar. O crescimento econômico chegará, o desemprego reduzirá e o nosso País avançará em ritmo muito mais acelerado.

Para terminar, Presidente, vou reforçar algo que eu disse aqui: contra o povo é quem é contra a reforma da Previdência — porque esses são os defensores do desemprego; contra o povo é quem é contra a reforma da Previdência, repito.

Eu tenho certeza de que quem tem responsabilidade — e o PSD tem esta responsabilidade — vai votar favoravelmente a essa reforma.

Obrigado, Presidente.